

Dr. Mark Jennings, Mark, Aula 4, Marcos 1:40-2:17: O Ministério Público Continua

© 2024 Mark Jennings e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Mark Jennings em seu ensinamento sobre o Evangelho de Marcos. Esta é a sessão 4, Marcos 1:40-2:17: O Ministério Público Continua.

Tudo bem, é bom estar com vocês novamente. Vamos entrar no capítulo dois de Marcos hoje, embora haja uma parte do final do capítulo um que eu queira chegar antes de fazermos isso. Mas apenas para fazer um balanço das coisas, até agora, no Evangelho de Marcos, nossa atenção foi atraída para a autoridade de Jesus.

Vimos isso com o chamado dos discípulos. Ele chamou e eles imediatamente vieram. Vimos isso em seu ensinamento, como ele ensinou com uma autoridade diferente dos escribas.

Vimos isso nos exorcismos, novamente, onde Jesus falou e eles obedeceram imediatamente. E mesmo nos milagres, se você se lembra quando estávamos falando sobre a sogra de Pedro, como ela foi acometida por uma doença e então ela se recuperou completamente. Então, naquele grande dia em Cafarnaum, que realmente foi a atenção do capítulo um, nós nos lançamos na narrativa de Marcos propriamente.

E, portanto, acho que é importante, à medida que começamos a avançar, que nos lembremos dos temas que foram apresentados, a saber, que Jesus é o mais forte, aquele com a autoridade. E isso, é claro, vai nos guiar principalmente pelos oito primeiros capítulos. E então veremos essa dobradiça, esse interruptor, que nos moverá para também conhecer Jesus como aquele que vai morrer.

Mencionei da última vez que entraríamos no capítulo dois, e entraremos, mas há um breve relato no final do capítulo um que é depois do dia em Cafarnaum, a cura de um leproso por Jesus. E quero olhar para isso brevemente porque acho que nos diz bastante. E vou ler aqui de vocês, versículos 40 a 45 do capítulo um, e então discutiremos isso.

Um homem com lepra veio até ele e implorou de joelhos, se você quiser, pode me limpar. Cheio de compaixão, Jesus estendeu a mão e tocou no homem. Eu quero, ele disse, seja limpo.

Imediatamente a lepra o deixou e ele foi curado. Jesus o mandou embora imediatamente com uma forte advertência, veja que você não conte isso a ninguém, mas vá mostrar-se ao sacerdote e ofereça os sacrifícios que Moisés ordenou para sua

purificação como um testemunho para eles. Em vez disso, ele saiu e começou a falar livremente, espalhando a notícia.

Como resultado, Jesus não podia mais entrar em uma cidade abertamente, mas ficava do lado de fora em lugares solitários. No entanto, as pessoas ainda vinham a ele de todos os lugares. Então, esse relato da lepra, provavelmente para começar, precisamos ter certeza de que estamos entendendo o contexto do qual estamos falando.

Agora, a lepra aqui nos tempos bíblicos provavelmente se referia a uma série de doenças de pele, não apenas ao que chamamos de hanseníase hoje. Mas seriam doenças que eram especialmente marcadas pela carne morrendo ou apodrecendo ou algum tipo de podridão sendo colocada. Agora, uma das coisas que entendemos aqui é que a lepra tinha essa ideia quase de morte viva, que você estava, mesmo que a pessoa estivesse viva, ela estava mostrando sinais de morte.

No judaísmo do Segundo Templo, a morte era um estado impuro. Se alguém tocasse em um cadáver, havia regulamentos onde era preciso se purificar ritualmente. Como a morte era considerada tocar, a morte era carregada com sua impureza. E vemos isso no Antigo Testamento.

Vemos isso na lei oral que cerca o Antigo Testamento. Então, um leproso, por definição, era cerimonialmente impuro. O que isso significava para um leproso na comunidade judaica naquela época era que ele seria separado da família e dos amigos, e não haveria interação social.

Haveria, em essência, que eles estariam vivendo quase fora da comunidade. De fato, sabemos que por Levítico 13 e Números 5 e então pela tradição oral em torno disso, que quando um leproso começasse a entrar em contato com outras pessoas, eles tinham que se declarar impuros. Eles teriam que anunciar sua chegada declarando seu estado impuro.

Tinha que ser uma existência muito horrível se você pensasse não apenas na doença em si, mas também na solidão social que teria ocorrido. E a ideia aqui das leis de pureza era que o sagrado e o profano, o limpo e o impuro, não se misturam. E a santidade, seja a profana ou a impureza, é contagiosa.

Então, algo que é limpo, se entra em contato com algo que é impuro, é a parte impura que agora se moveu para dentro daquilo que era limpo e o tornou impuro. Então o impuro é contagioso. Não há muitas ocasiões de cura da lepra.

Êxodo 4, 2 Reis 5, alguns exemplos lá no Antigo Testamento. Mas, em geral, era considerada uma doença incurável. Então, acho que sabendo disso, vemos algumas coisas interessantes que começam a surgir.

Primeiro de tudo, o que esse homem faz, indo até Jesus, falando com ele e implorando, teria sido em si um ato contrário ao que era esperado de alguém acometido de lepra, que ele se aproximasse de uma pessoa e chegasse a essa proximidade dessa forma. Eles deveriam se afastar e abrir caminho. E isso é consistente com o que vemos no Evangelho de Marcos, que é que grandes atos de ir até Jesus frequentemente exigem uma demonstração cinética de fé, um ato muscular.

E então ele está fazendo o que não deveria. E então até mesmo a frase, observe lá no versículo 40, se você estiver disposto, você pode me purificar. Observe, antes de tudo, que não está curado.

É limpo porque ele entendeu que estava em um estado de impureza, de acordo com a lei ritual judaica. Mas até mesmo a frase é fascinante. Não vou me aprofundar muito nisso, mas no grego, há diferentes maneiras de estruturar declarações se-então.

E uma das maneiras que vemos sendo estruturada aqui é a parte se, se você quiser, é a parte incerta. Jesus pode estar disposto, ou ele pode não estar disposto. Mas se a condição for atendida, ou seja, ele estiver disposto, então o resultado é certo.

E então, a maneira como o grego lê apresenta a declaração se-então como se você estivesse disposto a fazer isso, então o resultado é certo. Então, a incerteza é, Jesus escolherá fazer isso ou não? Não. Jesus pode fazer isso ou não? Espero que faça sentido. E então, quando ele se aproxima dele, ele está perguntando se Jesus escolherá purificá-lo, escolher torná-lo inteiro, se você quiser.

E a resposta de Jesus, eu acho, é fascinante, cheia de compaixão; ele estendeu a mão e tocou o homem. Observe que esse estender da mão e tocar o homem ocorre antes do milagre. Jesus está fazendo o que não deveria.

Cerimonialmente, ritualisticamente, ele não deveria tocar neste homem. Uma das coisas que veremos ao trabalharmos no Evangelho de Marcos é que não é apenas o milagre que Jesus faz que é importante, mas a maneira como ele escolhe fazer o milagre que também é importante. Sabemos pelo Evangelho de Marcos que Jesus tem a habilidade de curar à distância.

Sabemos que ele nem sempre precisa tocar para curar, que seus poderes podem falar, que veremos nas tempestades, ou que ele pode simplesmente falar e algo acontece. Já vimos isso nos exorcismos. Então, presumivelmente, ele poderia ter simplesmente dito ao homem com lepra, estou disposto a ficar limpo.

E isso teria sido suficiente. Mas, em vez disso, Jesus escolheu tocá-lo. E eu acho que isso é importante, pois diz algumas coisas.

Um, ele apenas revela a ternura mais uma vez. É cheio de compaixão, e ele tocou esse homem. Alguém poderia apenas imaginar quanto tempo fazia desde que esse homem realmente sentiu um toque terno de outro.

Mas também, voltando ao nosso ponto de impureza ser contagiosa, que impuro e limpo não se misturam. E quando limpo toca impuro, bem, o impuro era a força mais forte. Bem, voltando à ideia que vemos aqui com Jesus, o oposto está acontecendo.

Novamente, santo e profano não se misturam. Limpo e impuro não se misturam. Mas com Jesus, é a santidade, a limpeza, se preferir, a pureza de Jesus que é o fator contagioso.

O leproso se torna limpo ao estar em contato com Jesus, ao invés do que se esperaria naquela cultura, que é Jesus se tornando impuro ao tocar no homem com lepra. E então, Jesus estendeu a mão, afirmou que estava disposto e disse, seja limpo. Novamente, vemos o que vimos, essa ideia de falar, e ela ocorre.

E como o padrão é com Marcos, imediatamente a lepra o deixou, e ele foi curado. Agora, curiosamente, a história não termina aí. Há um pouco mais.

Jesus lhe dá instruções, o que na verdade é um aviso muito forte. Veja, você não conta isso a ninguém. Agora, temos que entender que eu não acho que Jesus esteja alheio ao fato de que as pessoas vão ver que esse homem não tem mais carne viva e decomposta.

Acho que a ideia é que ele precisa fazer algo primeiro antes de começar e simplesmente começar a contar às pessoas o que ocorreu. Especificamente, Jesus o instrui a ir se mostrar ao sacerdote e oferecer sacrifícios que Moisés ordenou para sua purificação como um testemunho para eles. Nas práticas desta época, o que era necessário para alguém reentrar na comunidade, para alguém ser sancionado agora como limpo, era ter os sacerdotes, os líderes religiosos, afirmando.

Frequentemente, eles mesmos faziam o rito ritualístico ou pelo menos testemunhavam o fato de que o indivíduo não estava mais em um estado impuro. E então, eu acho que o que Jesus está dizendo a ele, o leproso, para fazer é passar pelo processo que é prescrito para permitir o envolvimento total e a aceitação de volta na comunidade. Que ele deve ir e mostrar a si mesmo que não está mais carregando as marcas da morte em vida, se você preferir, e agora está completamente limpo.

E então, essa linguagem é um testemunho para eles, eu não acho, tanto quanto um testemunho do que Jesus fez por si, mas como um testemunho para eles de que o

leproso está completamente limpo. Como uma das coisas que veremos em Marcos, Jesus ordena ficar em silêncio ou atrasar ou sempre obedecer. E então, esse homem imediatamente começou a falar livremente e espalhar a notícia.

E a gente entende isso. Eu consigo entender por que ele faria isso. É interessante que a primeira coisa que ocorre depois de uma grande cura e de uma forma tão poderosa é um ato de desobediência, mesmo que seja meio que compreendido.

Mas há um resultado. E o resultado é que Jesus não podia mais ir abertamente às cidades porque, novamente, as notícias estavam começando a se espalhar por esta área de, aqui está este que tem lepra, uma doença incurável, que agora foi imediatamente curado pelas palavras de Jesus. E então, eu acho que temos um vislumbre, também, de uma das motivações do porquê Jesus sempre tentou amortecer um pouco ou controlar ou direcionar um pouco a disseminação de sua fama é porque isso atrapalhou algumas de suas habilidades.

Então, como Marcos nos conta; como resultado, Jesus não podia mais entrar em uma cidade abertamente, mas ficava do lado de fora, mas as pessoas ainda vinham atrás dele de todos os lugares. Então, eu só queria passar um tempinho ali olhando para Jesus e o leproso porque acho que isso fala sobre alguns dos temas que veremos. Claro, isso continua a autoridade de Jesus e sua capacidade de falar, e isso pode acontecer, mas agora também estamos nos envolvendo em pureza e impureza na comunidade do Antigo Testamento, lei ritualística e relacionamento de Jesus com pureza e impureza.

Isso vai meio que preparar o cenário para algumas das coisas que vamos encontrar. Tudo bem, vamos para o capítulo 2. Com o capítulo 2, continuamos meio que trabalhando nessas curas e milagres que Jesus tem feito, e temos a famosa história do parálítico nos versículos 1 a 12. Vou só ter isso para nós aqui com o versículo 1. Poucos dias depois, quando Jesus entrou novamente em Cafarnaum, então ele voltou, as pessoas ouviram que ele tinha voltado para casa.

Reuniram-se tantos que não havia mais lugar, nem mesmo do lado de fora da porta, e ele pregou a palavra a eles. Alguns homens vieram, trazendo-lhe um parálítico, carregado por quatro deles. Como não conseguiam levá-lo até Jesus por causa da multidão, fizeram uma abertura no teto acima de Jesus e, depois de cavar por ela, baixaram a esteira em que o parálítico estava deitado.

Quando Jesus viu a fé deles, disse ao parálítico: Filho, seus pecados estão perdoados. Agora, alguns mestres da lei estavam sentados ali pensando consigo mesmos: por que esse sujeito fala assim? Ele está blasfemando. Quem pode perdoar pecados, senão Deus? Imediatamente, Jesus soube em seu espírito que era isso que eles estavam pensando em seus corações, e disse a eles: por que vocês estão pensando essas coisas? O que é mais fácil dizer ao parálítico: seus pecados estão perdoados, ou

dizer: levante-se, pegue sua maca e ande? Mas, para que vocês saibam que o Filho do Homem tem autoridade na terra para perdoar pecados, ele disse ao parálítico: Eu lhe digo: levante-se, pegue sua maca e vá para casa.

Ele se levantou, pegou sua maca e saiu à vista de todos. Isso surpreendeu a todos, e eles louvaram a Deus, dizendo: nunca vimos nada assim. Então aqui temos o cenário, então Jesus voltou para Cafarnaum.

Ele provavelmente está na casa de Pedro, mas esta parece ser a casa onde ele estava hospedado. A notícia se espalhou, como era de se esperar, de que ele tinha ido para casa, e então temos essa multidão começando a se desenvolver e notar novamente, continuamos a ver Marcos entrelaçar ensino e milagres, ou ensino e exorcismos, ou curas e exorcismos. Vemos esse entrelaçamento dos três grandes, que são ensino, cura e exorcismos.

Ele vai constantemente e continuamente entrelaçar isso. Então aqui Jesus, da última vez que ele estava em Cafarnaum, nesta casa, se você se lembra, eles estavam trazendo ele, e todo mundo que tinha algum tipo de doença ou estava possuído por demônios, ele estava fazendo muitas, muitas coisas, e então ele disse que precisava seguir em frente. Aqui ele está ensinando, então na cena, eles ainda estão se aglomerando ao redor da casa, mas eles estão recebendo seus ensinamentos, e eu sempre acho isso interessante, uma das características das multidões, se você quiser, no Evangelho de Marcos, é que elas atrapalham.

Eles bloqueiam as portas. Eles estão constantemente impedindo as pessoas, se você preferir, de chegarem a Jesus, e então, enquanto olhamos para isso, vemos novamente um exemplo de fé muscular. Aqui estão esses homens.

Eles estão carregando um parálítico em uma esteira, alguém que não consegue andar, e por causa da multidão que está na porta, eles precisam encontrar outra maneira de entrar nesta casa, então eles tomam a decisão de subir. Haveria escadas que viriam ao lado do lado de fora dessas casas, e eles subiriam essas escadas e então começariam a tentar baixar o homem até Jesus. A única maneira de chegarem até ele, portanto, era pelo telhado, então, quando pensamos sobre esses quatro homens e notamos, são as ações dos quatro homens, e eu acho que isso é importante.

Veremos. O parálítico não é realmente creditado por fazer nada neste momento. Agora, presumivelmente, ele encorajou isso e era a favor disso e queria chegar a Jesus também, mas são os quatro homens que estão fazendo essa ação, e eles estão até destruindo propriedade.

Eles estão cavando através do telhado, e a escavação teria sido a ideia certa. O telhado teria sido feito de algum tipo de material de palha, e então para abri-lo, você

literalmente estaria quase cavando o buraco, o que eles fazem, e eles os abaixam. Os telhados palestinos eram planos.

Então, aqui estão esses homens. Eles saem, cavam o telhado, abaixam o homem, e então Jesus diz no versículo 5 quando Jesus viu a fé deles, então ele está falando sobre todo o grupo, sua fé, sua confiança, sua disposição de contornar os obstáculos para chegar a Jesus, ele disse ao paraplégico, observe que há uma mudança aqui, ele disse ao paraplégico, não diz que ele disse a eles, ele disse ao paraplégico, filho, seus pecados estão perdoados. Então, a preocupação aqui do homem era sua incapacidade de andar.

Ele estava paralisado. No entanto, o que Jesus diz a ele é que seus pecados estão perdoados. Tínhamos o leproso que tinha uma doença de pele que era associada à impureza cultural, e aqui temos um homem paralisado a quem Jesus agora fez uma declaração sobre seus pecados.

Acho que essa declaração é importante, voltando à nossa ideia de que Jesus é muito deliberado em suas ações quando faz algo milagroso. Ele não precisava dizer: "Seus pecados estão perdoados", para curar esse homem. Ele escolheu dizer: "Seus pecados estão perdoados".

Então, que relacionamento Jesus quer fazer? Bem, é claro, havia algum pensamento durante o judaísmo do Segundo Templo de que se você estava sofrendo de algum tipo, deve ser o resultado do pecado. Deve haver algo que você fez para irritar Deus que o levou a ser atingido de uma certa maneira. Vemos isso aparecer aqui e novamente. Então, é possível que as pessoas estejam entendendo Jesus talvez para fazer esse tipo de conexão.

Mas acho que provavelmente poderíamos ir além disso porque não acho que seja exatamente o que ele está fazendo. Ele não nomeia um pecado em particular. Ele não diz um pecado específico.

Ele apenas diz, seu pecado está perdoado. Agora, sem dúvida, o estado físico do homem era o resultado do pecado. Mas entenda o que estou dizendo.

Não é o resultado de um pecado em particular do qual agora o julgamento está sendo feito sobre ele. Não é o caso de que o homem que está paralisado fez algo, e então Deus disse, por causa disso, eu agora estou acometido de paralisia. Mas sim que todas as doenças físicas de qualquer tipo são o resultado do pecado.

Quando Deus criou, e o mundo era bom, ele era sem pecado. Mas quando o pecado entrou no mundo através das transgressões de Adão e Eva na história de Gênesis, quando o pecado entrou, então veio a morte e a decadência do mundo. E então, de muitas maneiras, essa paralisia é a doença de qualquer um, como a tosse que tenho

aqui hoje, que é um resultado de um pecado de julgamento particular que aconteceu quando o pecado entrou no mundo.

Então, eu acho que o que Jesus está dizendo aqui é que ele está prestes a dar um exemplo de que ele não só tem o poder de desfazer os sintomas da queda, doenças, por exemplo, mas que até mesmo a causa desses sintomas, ou seja, o problema do pecado em geral, ele pode remediar a causa da doença, não apenas o sintoma. Então, aqui Jesus diz, seu pecado, filho, seu pecado está perdoado, o que é, eu acho, uma interação fantástica, mas muito proposital. Agora, como você esperaria, há professores de direito sentados lá, o que eu acho interessante.

Eles estão nessa posição. Eles estão na casa. Os professores da lei não tiveram problemas para conseguir bons lugares.

Eles parecem encontrar uma maneira de entrar na casa. Provavelmente, houve respeito pela posição deles, e as pessoas cederam. Então, eles estavam sentados e ouvindo seus ensinamentos.

Lembre-se, ele estava ensinando neste ponto. Isto é o que estava ocorrendo. E eles o estavam ouvindo, e eles o ouviam dizer, filho, seus pecados estão perdoados.

Naturalmente, eles ficaram muito chateados com isso porque a declaração de Jesus parece estar declarando algo que estava além de sua prerrogativa. Ele não estava apenas emitindo uma declaração sobre o perdão dos pecados, mas estava fazendo isso sem ser acompanhado por qualquer tipo de expiação ou sacrifício que pudesse ser esperado. Isso era algo que os sacerdotes podiam declarar que os pecados tinham sido expiados porque o sacrifício tinha sido feito de acordo com a lei.

Mas aqui estava Jesus simplesmente dizendo, seus pecados estão perdoados. E então, eles começaram a falar entre si. E quem pode perdoar pecados senão Deus somente? Ele está me confundindo.

Por que ele fala daquele jeito? Tudo isso está no contexto da mesma cidade onde as pessoas se maravilhavam que Jesus ensinasse com autoridade, diferentemente dos escribas. E aqui está uma declaração que Jesus está fazendo que é muito diferente do que os escribas fariam. Então temos esta declaração de que Jesus imediatamente soube em seu espírito que era isso que eles estavam pensando em seus corações.

E eu acho que essa é uma informação muito importante que nos é dada lá. Porque a tensão na história é, Jesus é blasfêmia? Jesus fez algo que somente Deus pode fazer? Essa é a pergunta que está sendo feita. Os fariseus e os escribas estão fazendo a pergunta, você sabe, quem pode perdoar pecados senão Deus somente? Até mesmo o sistema de sacrifício que estava em vigor estava em vigor porque Deus dirigiu esse

sistema de sacrifício e disse que se alguém seguisse esse sistema, o dia da expiação, etc., então o perdão temporário dos pecados estaria disponível para as pessoas.

Então, novamente, sempre foi um ritual criado por Deus. Bem, aqui temos essa tensão na história. Jesus pode fazer algo que somente Deus deveria fazer? Ele está realmente blasfemando ou não? E então Marcos nos diz que Jesus sabe o que eles estão dizendo em seus corações.

Isso é algo que somente Deus pode fazer. Então, como acabamos de ter uma declaração, seus pecados estão perdoados; antes mesmo de vermos o milagre, Marcos nos disse que essa declaração foi eficaz porque Jesus realmente tem o poder de fazer o que somente Deus pode fazer. Ele tem o poder de saber o que alguém está dizendo em seu coração.

E então, ele diz, por que você está pensando essas coisas? O que é mais fácil dizer ao paraplético, seus pecados estão perdoados, ou dizer, levante-se, pegue sua maca e ande? Acho essa pergunta um pouco engraçada porque, até certo ponto, é mais fácil dizer que seus pecados estão perdoados do que dizer, pegue sua maca e ande. E com isso, quero dizer que você não necessariamente vê a realidade de dizer que seus pecados estão perdoados como alguém esperaria ver quando você diz a alguém para levantar a maca, pegar a maca e andar. Mas a lógica disso essencialmente é que há uma impossibilidade associada a ambos, e Jesus está apresentando um como evidência do outro.

Isto é, para um paraplético, pegue sua maca e ande. Jesus liga esse momento à sua declaração de perdão dos pecados. Ele está ligando os dois. Então, o que está prestes a ocorrer ao paraplético é realmente uma evidência, um retrato visual de uma mudança interna.

Ele declarou que quer ligá-los. E então ele diz, eu te digo, levanta, pega teu leito e vai para casa. E então aqui está esse homem paralisado e imediatamente restaurado.

A cura do paraplético é novamente o que temos visto no Evangelho de Marcos. Não há um processo. Ele não tem um começo um pouco desajeitado.

Suas pernas, você presumiria, estariam completamente atrofiadas, e haveria muito pouco ato muscular. No entanto, ele é capaz de se levantar, pegar seu tapete e andar para casa. Uma restauração completa.

E então, não é só que ele agora consegue andar. Ele consegue andar com força total. E isso se torna a imagem.

O milagre serve à declaração, e seus pecados são perdoados. Então, ele viu esse grande ato para o qual o paralisado não contribuiu fisicamente. Foram os quatro homens que o fizeram fisicamente.

No entanto, ao ver a fé deles, ele aproveita aquele momento para apresentar uma demonstração incrível de sua autoridade não apenas para curar, mas também para perdoar pecados. Porque Jesus ligou os dois, o que isso significa é que na declaração, seus pecados estão perdoados, é uma declaração plena, completa.

No mesmo sentido em que este homem é capaz de se levantar e andar completamente. E ele anda. Ele se levanta, pega seu tapete e sai andando à vista de todos.

E isso faz o quê? Espantou a todos. E eles louvaram a Deus, dizendo, nunca vimos nada assim. Muito parecido com o que disseram na sinagoga.

Quem é assim? Que até os espíritos malignos lhe obedecem. Então, tem isso, tem uma diferença. Você sabe, aqueles que vão querer localizar a habilidade de Jesus de fazer milagres e torná-los semelhantes a outras figuras.

Observe que o Evangelho de Marcos está dizendo que a multidão vê uma grande diferença. Eles não viram nada parecido com isso. E então, conforme continuamos no capítulo dois, você sabe, é claro que o que temos visto é Jesus fazer esses atos maravilhosos e milagrosos, mas com alguma tensão envolvida.

Há um leproso agora clãs vão mostrar aos líderes religiosos. Os líderes religiosos se perguntando se, você sabe, isso parece blasfêmia perdoar pecados. E aqui Jesus, em plena exibição deles sentados aqui, diz, seus pecados estão perdoados.

E então também anuncia que sabe o que está em seus corações. Então, estamos tendo essa tensão crescente no meio de toda essa autoridade. Estamos tendo essa tensão crescente desse relacionamento que está acontecendo entre Jesus e o editor religioso, os líderes religiosos.

Algo que veremos aqui é o chamado de Levi e a refeição com pecadores nos versículos 13 a 17. Mais uma vez, Jesus saiu para o lado do lago. Uma grande multidão veio até ele, e ele começou a ensiná-los.

Enquanto caminhava, viu Levi, filho de Alfeu, sentado na coletoria de impostos. Sigame. Jesus lhe disse, e Levi se levantou e o seguiu.

Enquanto Jesus estava jantando na casa de Levi, muitos cobradores de impostos e pecadores estavam comendo com ele e seus discípulos, pois havia muitos que o seguiam. Quando os mestres da lei, que eram fariseus, o viram comendo com os

pecadores e cobradores de impostos, perguntaram aos seus discípulos: Por que ele come com cobradores de impostos e pecadores? Ao ouvir isso, Jesus disse a eles: Não são os saudáveis que precisam de médico, mas sim os doentes. Não vieram chamar os justos, mas os pecadores.

Provavelmente temos duas histórias separadas que foram colocadas juntas. Uma é o chamado de Levi, e a segunda é o que acontece na casa de Levi. Você provavelmente poderia ver por que elas seriam colocadas juntas, Levi sendo a mesma figura em ambas.

Lucas mistura tudo isso muito claramente. Agora, interessante o suficiente, o nome Levi para um discípulo só ocorre aqui e em Lucas 5:27-32. A referência ao filho de Alfeu sugere que Marcos realmente tem uma pessoa muito específica em mente.

Quando você olha para as diferentes listas, é aqui que as coisas se tornam muito interessantes. Levi não é mencionado na lista dos 12 de Lucas, mas Tiago, o filho de Alfeu, é. Mateus não menciona Levi, mas ele menciona Mateus logo antes de mencionar Tiago, o filho de Alfeu.

Parece que talvez estejamos lidando com a mesma figura. Na verdade, Mateus 9 apresenta a história de Levi como a história do chamado de Mateus, muito similar. Então, provavelmente temos essa mesma pessoa que era conhecida por Levi e Mateus e tinha um nome duplo de fonte, o que não seria incomum naquela época ter mais de um nome.

Algumas outras coisas interessantes: os dois primeiros conjuntos de discípulos chamados por Jesus eram dois pares de irmãos, Pedro e André, Tiago e João, e assim, é possível que Levi e Tiago sejam dois filhos de Alfeu. Então, novamente, temos dois pares de irmãos que estão sendo colocados juntos, e então Lucas parece funcionar dessa forma. Então, se tivermos Levi como essa figura, também conhecido como Mateus, que está sendo descrito aqui, o chamado de Levi é muito interessante.

Provavelmente teria acontecido perto da cidade, dependendo se ele era um cobrador de pedágio sentado na fronteira entre duas regiões ou um fazendeiro de impostos que vivia na cidade. Esses são tipos diferentes de opções. Provavelmente é aqui, no entanto, não alguém que coletava impostos de renda, é mais provável que seja um funcionário da alfândega de algum tipo, dada essa linguagem de sentar à mesa.

Então, é assim que isso funcionaria. Se você quisesse levar seus produtos ao mercado, teria que pagar um pedágio a um funcionário da alfândega para poder trazê-los para a cidade, e essas figuras, essas pessoas, algumas de suas coleções, tinham uma noz que tinham que pagar, tinham que ir até os oficiais romanos que

estariam envolvidos, e então qualquer outra coisa que coletassem era parte de seus próprios ganhos. Eles eram indivíduos desprezados e considerados traidores.

O Talmude, por exemplo, lista os cobradores de impostos entre assassinos e ladrões em termos dos tipos de danos que causavam às pessoas. Eles faziam o limite a partir do extra que cobravam em cima do que deviam. Agora, frequentemente, alguém consegue esse trabalho por meio de lances.

Ou você conseguiu por conexões que foram feitas ou por oferecer a habilidade de ganhar ou coletar mais. E então, se você conseguisse essa posição sendo capaz de dizer que você poderia obter mais dinheiro até as autoridades governantes, para os romanos, talvez aqui, e então você poderia ver por que Levi seria uma pessoa tão desprezada. E se isso é em Cafarnaum, provavelmente significava que ele era um cobrador de impostos na indústria pesqueira também.

Então, pense nisso. Aqui você tem Simão e André e Tiago e João, indivíduos que estavam envolvidos na pesca. Esta é uma casa familiar para Simão.

Poderia até ter havido oportunidades que eles teriam buscado para trazer peixes para o mercado, e eles teriam rotineiramente tido que se envolver com figuras como Levi, se não o próprio Levi. Esta não era uma figura que, por sua profissão, Simão, André, Tiago e João teriam pensado que isto é realmente bom. Este é o tipo de pessoas que precisamos recrutar.

Então, apenas tenha isso em mente enquanto pensamos no que acontece a seguir. Mas observe que Jesus diz, siga-me. Marque as palavras exatamente da mesma forma que faz com os chamados dos outros discípulos.

Levi não recebe uma ligação distintamente diferente. Ele recebe a mesma ligação, o mesmo resumo, siga-me, e a mesma resposta. Levi se levantou e o seguiu.

Então, assim como Simão, André, Tiago e João ouviram "segue-me" e deixaram seus barcos e o seguiram, Levi ouviu "segue-me" e se levantou e o seguiu. Agora, pode ter havido um processo envolvido, pode ter havido outras conversas e pode ter havido outros momentos. Marcos não nos dá essa informação, mas o que Marcos, ao fazer dessa forma, o que Marcos quer que saibamos é que não há nada substancialmente diferente sobre o chamado de Levi ou a resposta de Levi do que havia com o chamado e a resposta dos outros.

E então, depois dessa chamada, temos um banquete. Jesus está jantando na casa de Levi. Muitos cobradores de impostos e pecadores, e é interessante que minha tradução coloca pecadores entre aspas, estavam comendo com ele e seus discípulos, pois havia muitos que o seguiam.

Quero falar um pouco sobre o que provavelmente está acontecendo aqui. Temos um banquete que foi organizado por Levi, talvez para celebrar o que está acontecendo, e Jesus está sendo acusado de banquetear com pessoas más. Eles estão tendo uma refeição no estilo greco-romano, onde estão reclinados.

Isso teria sido uma espécie de práticas de jantar que estão sendo percebidas. Ele está sendo acusado de banquetear com pessoas más. Quero falar sobre as pessoas más aqui, porque são repetidamente cobradores de impostos e pecadores, pecadores e cobradores de impostos, cobradores de impostos e pecadores.

Esse é o arranjo. E a questão se torna, como devemos fazer o que devemos fazer com essa declaração, cobradores de impostos e pecadores? Isso é simplesmente uma maneira de dizer cobradores de impostos e um bando de outras pessoas que pecam? Ou há algo mais específico em mente? E eu acho que apenas a maneira como a linguagem e o estresse dos cobradores de impostos, porque não é que Jesus estava comendo com pecadores, mas estava comendo com cobradores de impostos e pecadores. Então, eu acho que há duas opções possíveis.

Uma é que há tantos cobradores de impostos naquela sala que essa categoria vale a pena ser notada. Já falamos sobre como a ideia de um cobrador de impostos era considerada desprezível. Então talvez houvesse tantos deles que vale a pena ser notado.

Essa é uma opção. Outra opção pode ser, e é para onde eu tendo a ir, é que imposto, o termo cobradores de impostos aqui, ao enfatizá-lo, está nos ajudando a entender o que significa o termo pecadores. Aqui está o que quero dizer com isso.

Que a vocação de um cobrador de impostos era, por definição, considerada uma vocação pecaminosa. Eles estavam explorando pessoas, roubando pessoas, você sabe, havia um pouco de extorsão que estava em vista. E se você jogasse fora que eles estavam fazendo isso contra o povo judeu, você sabe, para o benefício de governantes gentios ou o benefício de governantes judeus que eram considerados imorais e antiéticos, a ideia seria se você chamasse alguém de cobrador de impostos, você também, por definição, estaria chamando-o de pecador por causa de sua vocação.

E eu me pergunto se é isso que está acontecendo aqui, que esse grupo de pecadores, que a tradução que estou vendo coloca entre aspas, e eu acho que por um bom motivo, que esse grupo de pecadores é composto de pessoas que, por definição de sua vocação, teriam sido consideradas pecadoras. Então, talvez essas seriam pessoas que foram pagas para machucar fisicamente outras pessoas. Prostitutas seriam outro exemplo.

Temos neste encontro aqueles que não são simplesmente cobradores de impostos, fofoqueiros, mentirosos e caluniadores, mas cobradores de impostos e então listam qualquer outra vocação que fez de você, por definição naquela cultura, um pecador. Esses são os grupos que estão sendo enfatizados. É apenas uma das maneiras de pensar sobre isso, mas parece se encaixar aqui.

E então, temos essa situação em que Jesus está comendo com eles, e eu acho que quando falamos sobre comunhão à mesa, comunhão à mesa, comunhão à mesa é uma das preocupações mais importantes no mundo antigo. A ideia de pureza e impureza na refeição, veremos surgir repetidamente no Evangelho de Marcos. Mas ainda mais, comunhão à mesa transmitia honra e vergonha.

Com quem você comia era uma declaração do seu valor, do seu mérito, da sua honra, ou inversamente da sua vergonha, da sua humildade. Pense nisso em termos do leproso. O leproso era impuro, e seu estado era considerado contagioso até que ele estivesse na companhia de Jesus e a pureza de Jesus fosse mais forte.

Foi o que aconteceu na comunhão à mesa. Era muito importante no status social de quem você comia, porque se você comia com pessoas que tinham honra inferior naquela cultura, sua própria honra era diminuída. Se você comia com pessoas que eram impuras, seu estado de pureza seria desafiado.

E então, para Jesus estar comendo com aqueles que deveriam ser envergonhados por Jesus, que Jesus deveria ser evitado naquela cultura, e segundo, você sabe, do ponto de vista do líder religioso, Jesus, em certo sentido, estava fazendo socialmente o que é semelhante ao que aconteceu com o leproso em termos de pureza e impureza. Ele está em algum lugar onde não deveria estar. E então temos esse desafio, e esse desafio é um desafio que enfrentaremos repetidamente.

Os fariseus o viram e perguntaram aos seus discípulos por que ele comia com cobradores de impostos e pecadores. Temos essa interação muito entre os fariseus e Jesus e os discípulos, onde Jesus vai, os fariseus podem perguntar a Jesus por que os discípulos estão fazendo algo que não deveriam estar fazendo, ou podem perguntar aos discípulos por que Jesus está fazendo algo que ele não deveria estar fazendo. Há esse tipo de ataque indireto. Claro, a implicação é sempre a mesma : que uma parte está errada e potencialmente influenciando a outra.

E ao perguntar aos discípulos, há essa medida de tentar chamar a atenção dos discípulos, olhe o que Jesus está fazendo, implicando que certamente você não concorda com isso. Certamente isso o incomoda. Certamente, ele não é digno de ser um líder.

Vejam o que ele é; ele está comendo com aqueles com quem não deveria. Jesus, ouvindo isso, disse-lhes: não são os sãos que precisam de médico, mas sim os

doentes. Este não é um provérbio incomum aqui, vocês sabem, este ditado proverbial que Jesus está citando não é desconhecido.

Há diferentes versões desse tipo de declaração por todo o mundo antigo. Mas a ideia aqui é que para recuperar os doentes ou aqueles que precisam de tratamento, e então é necessário ir até aqueles que estão doentes e precisam de tratamento. A extensão é ir até aqueles que estão por definição fora da lei, e é necessário talvez revogar ou transcender certas disposições do Antigo Testamento, ou se preferir, tradições orais em torno delas.

É necessário fazer o que pode não ser considerado socialmente aceitável porque é aí que o inaceitável está. Então, Jesus está afirmando que ele veio para os pecadores, os perdidos, as pessoas imorais. Que ele está onde, assim como um médico deve estar entre os doentes, ele também está.

E pode até haver uma ironia de que eu não vim chamar os justos, mas os pecadores. Pode até haver um pouco de ironia aí porque os fariseus, toda a sugestão de suas críticas é que eles acham que são justos, e esses pecadores não são, e Jesus está dizendo que ele está aqui pelos pecadores, não pelos justos. Pode haver uma sugestão de rejeição ou ironia sutil também.

Até agora, é isso que estamos vendo avançar pelo capítulo dois. Continuaremos trabalhando no capítulo dois na próxima vez. Obrigado.

Esta não era uma figura que, por sua profissão, Simon, Andrew, James e John teriam pensado que isso é realmente bom. Este é o tipo de pessoa que precisamos recrutar. Então, apenas tenha isso em mente enquanto pensamos no que acontece a seguir.

Mas observe que Jesus diz, siga-me. Marque as palavras exatamente da mesma forma que faz com os chamados dos outros discípulos. Levi não recebe um chamado distintamente diferente.

Ele recebe o mesmo chamado, o mesmo resumo, siga-me, e a mesma resposta. Levi se levantou e o seguiu. Então, assim como Simão, André, Tiago e João ouviram siga-me e deixaram seus barcos e o seguiram, Levi ouviu siga-me e se levantou e o seguiu.

Agora, pode ter havido um processo envolvido. Pode ter havido outra conversa. Pode ter havido outros momentos.

Marcos não nos dá essa informação. Mas o que Marcos, ao fazer dessa forma, quer que saibamos é que não há nada substancialmente diferente sobre o chamado de Levi ou a resposta de Levi do que havia com o chamado e a resposta dos outros. Então, depois desse chamado, temos um banquete.

Jesus está jantando na casa de Levi. Muitos cobradores de impostos e pecadores, e é interessante que minha tradução coloca pecadores entre aspas, estavam comendo com ele e seus discípulos, pois havia muitos que o seguiam. Quero falar só um pouquinho sobre o que provavelmente está acontecendo aqui.

Temos um banquete que foi organizado por Levi, talvez para celebrar o que está acontecendo. E Jesus está sendo acusado de banquetear com pessoas más. Eles estão tendo uma refeição no estilo greco-romano, onde estão reclinados.

Isso teria sido uma espécie de práticas de jantar que estão sendo percebidas. Ele está sendo acusado de banquetear com pessoas más. Quero falar sobre as pessoas más aqui, porque são repetidamente cobradores de impostos e pecadores, pecadores e cobradores de impostos, cobradores de impostos e pecadores.

Esse é o arranjo. E a questão se torna, como devemos fazer o que devemos fazer com essa declaração, cobradores de impostos e pecadores? Isso é simplesmente uma maneira de dizer cobradores de impostos e um bando de outras pessoas que pecam? Ou há algo mais específico em mente? E eu acho que apenas a maneira como a linguagem e o estresse dos cobradores de impostos, porque não é que Jesus estava comendo com pecadores, mas estava comendo com cobradores de impostos e pecadores. Então, eu acho que há duas opções possíveis.

Uma é que há tantos cobradores de impostos naquela sala que essa categoria vale a pena ser notada. Já falamos sobre como a ideia de um cobrador de impostos era considerada desprezível. Então talvez houvesse tantos deles que vale a pena ser notado.

Essa é uma opção. Outra opção pode ser, e é para onde eu tendo a ir, é que o termo cobradores de impostos aqui, ao enfatizá-lo, está nos ajudando a entender o que significa o termo pecadores. Aqui está o que quero dizer com isso.

Que a vocação de um cobrador de impostos era, por definição, considerada uma vocação pecaminosa. Eles estavam explorando pessoas, roubando pessoas. Havia um pouco de extorsão em vista.

E se você jogasse fora que eles estavam fazendo isso contra o povo judeu para o benefício de governantes gentios ou o benefício de governantes judeus que eram considerados imorais e antiéticos, a ideia seria se você chamasse alguém de cobrador de impostos, você também, por definição, estaria chamando-o de pecador por causa de sua vocação. E eu me pergunto se é isso que está acontecendo aqui, que esse grupo de pecadores, que a tradução que estou olhando coloca entre aspas, e eu acho que por um bom motivo, que esse grupo de pecadores é composto de pessoas que, por definição de sua vocação, teriam sido consideradas pecadoras. Então, talvez essas seriam pessoas que foram pagas para machucar fisicamente outras pessoas.

Prostitutas seriam outro exemplo que temos neste encontro. Aqueles que, não são simplesmente cobradores de impostos e fofoqueiros e mentirosos e caluniadores, mas cobradores de impostos e então listam qualquer outra vocação que fez de você, por definição, naquela cultura um pecador. Esses são os grupos que estão sendo enfatizados.

É apenas uma das maneiras de pensar sobre isso, mas parece se encaixar aqui. E então, temos essa situação em que Jesus está comendo com eles. E eu acho que quando falamos sobre comunhão à mesa, comunhão à mesa, comunhão à mesa é uma das preocupações mais importantes no mundo antigo.

A ideia de pureza e impureza no jantar que veremos surgir repetidamente na comunhão à mesa transmitia honra e vergonha. Com quem você comia era uma declaração do seu valor, do seu mérito, da sua honra, ou inversamente da sua vergonha, da sua humildade. Pense nisso em termos do leproso.

O leproso era impuro, e seu estado era considerado contagioso até que ele estivesse na companhia de Jesus e a pureza de Jesus fosse mais forte. Foi o que aconteceu na comunhão à mesa. Era muito importante em um status social de com quem você comia, porque se você comia com pessoas que tinham honra menor naquela cultura, sua própria honra era diminuída.

Se você comesse com pessoas que eram impuras, seu estado de pureza seria desafiado. E então, para Jesus estar comendo com aqueles que deveriam ser envergonhados por Jesus, que Jesus deveria ser evitado naquela cultura do ponto de vista do líder religioso, Jesus, em certo sentido, estava fazendo socialmente o que é semelhante ao que acontece com o leproso em termos de pureza e impureza. Ele está em um lugar onde não deveria estar.

E então, temos esse desafio, e esse desafio é um que enfrentaremos repetidamente. Os fariseus o viram e perguntaram aos seus discípulos, por que ele come com cobradores de impostos e pecadores? Temos essa interação muito entre os fariseus e Jesus e os discípulos, onde os fariseus podem perguntar a Jesus por que os discípulos estão fazendo algo que não deveriam estar fazendo ou eles perguntam aos discípulos por que Jesus está fazendo algo que não deveria estar fazendo. Há esse tipo de ataque indireto.

Claro, a implicação é sempre a mesma, que uma parte está errada e potencialmente influenciando a outra. E ao perguntar aos discípulos, há essa medida de tentar chamar a atenção dos discípulos, olhe o que Jesus está fazendo, implicando que certamente você não concorda com isso. Certamente isso o incomoda.

Certamente, ele não é digno de ser um líder. Veja o que ele é. Ele está comendo com aqueles com quem não deveria.

Jesus, ouvindo isso, disse-lhes que não são os sãos que precisam de médico, mas os doentes. Este não é um provérbio incomum aqui. Este ditado proverbial que Jesus está citando não é desconhecido.

Há diferentes versões desse tipo de declaração por todo o mundo antigo. Mas a ideia aqui é que para recuperar os doentes ou aqueles que precisam de tratamento, e então é necessário ir até aqueles que estão doentes e precisam de tratamento. A extensão é ir até aqueles que estão por definição fora da lei.

E é necessário talvez revogar ou transcender certas disposições do Antigo Testamento ou, se preferir, tradições orais em torno delas. É necessário fazer o que pode não ser considerado socialmente aceitável porque é aí que o inaceitável está. E então Jesus está afirmando que ele veio para os pecadores, os perdidos, as pessoas imorais.

Que ele está onde, assim como um médico deve estar entre os doentes, ele também está, e pode até haver uma ironia de "Eu não vim para chamar os justos, mas os pecadores". Pode até haver um pouco de ironia aí porque os fariseus, toda a sugestão de suas críticas é que eles acham que são justos e esses pecadores não são.

Jesus está dizendo que está aqui pelos pecadores, não pelos justos. Pode haver uma pitada de rejeição ou ironia sutil também. É isso que estamos vendo no capítulo dois.

Continuaremos trabalhando no capítulo dois na próxima vez. Obrigado.

Este é o Dr. Mark Jennings em seu ensinamento sobre o Evangelho de Marcos. Esta é a sessão 4, Marcos 1:40-2:17: O Ministério Público Continua.